UMA APLICAÇÃO DA COMPUTAÇÃO

A PSICOMETRIA

Nizar da Silva Pinheiro

TESE SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DA COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTEM ÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIA (M.Sc.)

Aprovado por:

Presidente

RIO DE JANEIRO
ESTADO DA GUANABARA - BRASIL
DEZEMBRO DE 1974

AGRADECIMENTO

Desejo registrar de público minha gratidão aos professores ALBERTO BENTO do curso de Mestrado em Administração e ao professor NELSON MACULAN, meu orientador, cujo incentivo e sugestões tornaram mais suave a árdua tarefa de produzir este traba-1ho.

Devo expressar, também, meus agradecimentos ao Capitão de Corveta WILSON MOURA, psicologo do Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha pelo valioso assessoramento técnico dado durante todo o trabalho.

Não seria justo omitir minha família e meus amigos pela compreensão com que aceitaram os longos períodos de afastame<u>n</u> to nas horas dedicadas ao trabalho, nos fins de semana passados junto ao computador depurando os programas, e ajudando sempre que possível para que esta tese fosse concluída.

RESUMO

grada para abordagem do problema de correção de testes psicotécnicos e inventários de personalidade, empregando-se o conceito de modularidade na análise do sistema e no desenvolvimento dos programas. A grande variedade de testes existentes pode levar os analistas menos avisados, ou dispondo de pouco tempo, a um sistema extremamente fragmentado, sem uma conotação de globalida de. Reconhecendo que nem todos os testes se adaptam a uma correção mecanizada, sendo mesmo aconselhável, em alguns casos, a correção manual, a abordagem proposta prevê o entrelaçamento lógico de todas as fases do processo.

Junto aos programas de correção dos testes específicos foram desenvolvidos seis programas para apuração dos inventários de personalidade de COMREY e do 16 PF, cuja maior virtude é permitir a pesquisa na área, já que, sendo estes de origem norte-a mericana carecem de uma validação nas diversas populações brasileiras em que poderão ser aplicados.

Tal método foi usado em carater experimental no Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha com pleno êxito, em dois gru
pos de 759 candidatos, totalizando quase 6.000 testes, sendo pre
vista sua expansão para novas seleções, em particular para a integração da BTAG (Bateria de Testes de Aptidão Geral).

ABSTRACT

This work is a proposal of an integrated approach to the solution of the problem of computing psychological tests employing the concepts of modularity in both systems analysis and program development. The large number of different existing tests may lead the systems analyst, working in a tight time schedule to design a system completed splitted in several unrelated parts, without a global connotation.

Recognizing that not all of the tests are suited to mechanization, being rather advisable in some instances the manual computation, the approach proposed herein pressupposes the logical interlacing of all phases of the process.

Along with the development of the programs to score the so called specific tests, six other programs were designed and coded to compute the COMREY personality inventory and the inventory known by the initials 16 PF, which stands for 16 Personality Factors. These programs will be of particular value to the area, since, like most of the psychological tests, these two also have their origin abroad, needing an extensive validation before their free utilization in Brazil.

Such methodology was used successfully in strict experimental conditions in the Personnel Selection Service of the Brazilian Navy. Two groups of 759 people submitted to about 6.000 tests had their scores computed electronically.

New applications are expected in the near future, particularly to integrate the well known GATB (General Aptitude Tests Battery) into the system.

INDICE

- 1. Introdução
- 2. Os diversos tipos de testes
- 3. Características gerais dos testes
- 4. Folhas de respostas padronizadas
- 5. Alternativas consideradas para a transcrição dos dados
- 6. O sistema proposto
- 7. 0 teste 16 PF
- 8. O teste de COMREY
- 9. Conclusão

APÊNDICES

Exemplares de uma aplicação

1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas da seleção psicológica e orientação vocacional é a parte de psicometria, ou seja, a medida dos índices de inteligência e traços de personalidade dos testandos. A par de um grande e variado número de testes, que podem ter de 12 até 500 perguntas, de correção bastante complexa, como no caso do inventário de personalidade de COMREY, e no inventário conhecido pela sigla 16 PF, ainda existe a necessidade de se fazer um estudo estatístico das populações submetidas a eles.

Até que se estabeleça um nível de corte a ser aplicado a determinada população, ou seja, um grau bruto ou converti
do, abaixo do qual o candidato seria considerado não recomendável para os fins previstos, são necessários os seguintes passos:

- 1 Corrigir o teste
- 2 Fazer um estudo estatístico sobre os graus obtidos
- 3 Achar a média e o desvio padrão obtidos no passo anterior com os dados acumulados de outras aplica ções a populações homogêneas.

Após tais passos, poderíamos achar o nível de corte usando-se, por hipótese, a fórmula NC = X_a - D_a - 1, onde X_a e D_a são, respectivamente, a média e o desvio padrão obtidos no passo 3.

Associando-se ao problema de complexidade da correção existe, também, o aspecto de tempo para entrega dos resultados,

o que torna a aplicação de certos testes quase impraticavel tendo em vista os processos manuais de correção, principalmente se o número de testandos for muito grande, como acontece em algumas seleções nas Forças Armadas ou em universidades.

A aplicação de computadores eletrônicos ao processo seletivo tem que ser precedida de um estudo cuidadoso para que não se introduza nenhum fator novo que possa invalidã-la. De um modo geral, alguns testes são bem antigos e tem sido corrigidos por processos manuais com suas folhas de respostas preparadas para correção por meio de uma máscara. Para que sejam adaptadas para transcrição para um cartão, por exemplo, é preciso ter-se certeza de que as adaptações feitas sejâm realmente, transparentes ao testando. Esse aspecto assume uma importância mai or ainda, quando o tempo de aplicação do teste é muito exíguo, como em alguns testes da área numérica e verbal, cuja duração é de cinco minutos.

O objetivo deste trabalho e criar um sistema modular de correção e estatística, de tal forma que abranja uma grande quantidade de testes, e seja suficientemente flexível para incorporar resultados obtidos manualmente, quando a correção pelo computador for desaconselhavel ou mesmo impraticavel. O método aqui sugerido foi testado com pleno exito no Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha, onde está sendo ampliado para cobrir uma gama maior de testes.

Como parte de destaque deste sistema deve ser mencionado o inventário 16 PF e o de COMREY, os quais, por suas carac
terísticas únicas, foram separados dos demais e tiveram um ca-

pítulo à parte neste trabalho. Como veremos adiante, a apuração dos 20 fatores primários e secundários que compõem o 16 PF, foi feita de tal forma, que deixa aberta a possibilidade de se obter um perfil personalógico de um candidato comparável graficamente ao perfil padrão de determinada especialidade, ou população.

2. OS DIVERSOS TIPOS DE TESTES

Em janeiro de 1974 fui solicitado para proceder um estudo no Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha, visando, dentre outras coisas, à correção de testes psicotécnicos por computador. Já tinha sido tentada essa solução para um problema que se agravava com a quantidade e variedade de testes a aplicar, mas os resultados obtidos foram isolados e sem uma conotação de conjunto. Iniciei então, um levantamento preliminar, visando a identificar o problema e constatei que havia mais de 300 testes classificados e prontos para serem aplicados, além de quase 200 em fase de estudo e pesquisa, já que a maior parte é de procedência norte-americana e tem que ser validada para aplicação em outras populações.

A mecânica de um processo seletivo consiste do segui $\underline{\mathbf{n}}$ te:

- Em primeiro lugar, elabora-se um profissiograma para a atividade para a qual será feita uma seleção. Esse profissiograma consiste de um conjunto de atributos que um candidato deve possuir para cumprir a contento as tarefas constantes de sua atividade profissional. O Bureau de Trabalho Norte-Ameri

cano classifica todas as atividades com base em 62 atributos. Essa classificação é adotada pela maioria dos psicologos.

- O segundo passo é determinar se existem instrumentos (testes) para avaliar se um candidato possui os atributos
em questão. Se existir algum, ótimo; caso contrário, o psicólogo terá de compor seu próprio teste, que terá de ser validado
em aplicações sucessivas a grande número de pessoas.

Com base nessas informações, procurei saber que atividades profissionais são selecionadas, com que frequência, e quais os atributos que as compõem. Isso permitiu montar uma matriz na qual foram registrados os atributos e os testes que os medem, para as atividades representativas do maior volume de seleções feitas. A finalidade de tal pesquisa era tão somente a de orientar o esforço para o maior número possível de partes comuns.

A figura 1, da uma ideia da matriz feita, mostrando-se apenas, um atributo X qualquer e um número hipotético de
testes.

Verifiquei, também, que os testes eram considerados <u>i</u> soladamente ou em conjuntos específicos, fazendo parte de baterias, como a BTAG (Bateria de Testes de Aptidão Geral). O quadro da página seguinte e a figura 2, dão uma visão da distribu<u>i</u> ção dos testes analisados por grupo.

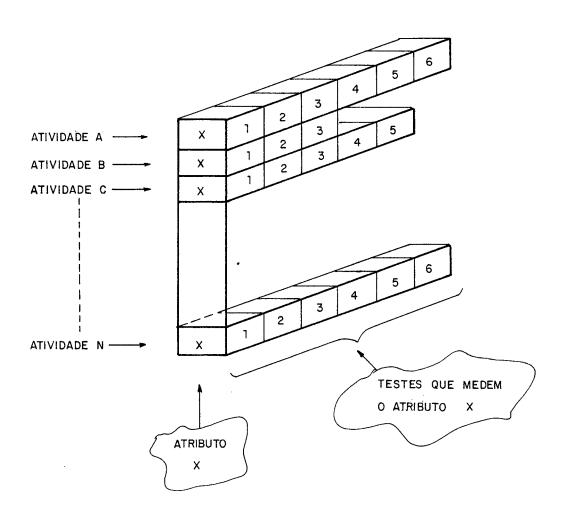


FIGURA 1

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TESTES POR GRUPO

G R U P O		ISOLADOS	BATERIA	TOTAL	7.
DIVERSOS	(D)	29	1	30	9
INTELECTIVOS	(1)	80	102	182	5 5
PSICOMOTORES	(M)	26	14	40	12
PERSONALIDADE	(P)	49	-	49	15
SENSORIAIS	(\$)	6	-	6	2
VOCACIONAIS	(V)	26	-	26	7
тотаг	S	216	117	333	100

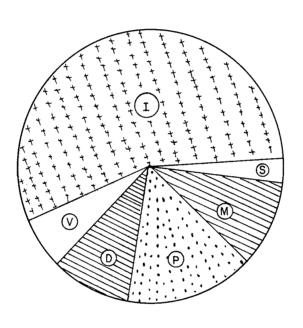


FIGURA 2

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS TESTES

Quanto à aplicação e correção, verifiquei que os testes podem ser subjetivos e objetivos. Entre os primeiros encontram-se os projetivos, por exemplo, em que se projeta um slide para o candidato dar sua interpretação das figuras formadas na tela e os testes de grafismo, onde se pede ao testando que desenhe à vontade uma árvore, um homem ou uma mulher.

Os testes objetivos podem ser mecânicos, como os de medida de tempo de reação a um estímulo visual ou escrito, nos quais se entregam questionários ao candidato e uma folha de respostas padronizada para cada um. Neste grupo estão compreendidos os testes intelectivos (I) e alguns de personalidade (P), perfazendo um total de 70% de todos os testes, como está demonstrado no quadro anterior. Foi através destes que o estudo mais detalhado começou, visando à aplicação do computador, tendo sido identificados os seguintes pontos muito importantes:

- 3.1. Ha uma grande variedade na quantidade de perguntas, tendo testes de 12 até mais de 500 quesitos a responder.

 Entretanto, a maioria absoluta está na faixa de 30 a 60.
- 3.2. A cada pergunta corresponde somente uma resposta podendo haver testes em que isso não se verifica (com mais de uma resposta por pergunta).
- 3.3. Cada pergunta tem um maximo de 8 possibilidades de resposta, predominando a de 5. Além disso, nas folhas de respostas existentes, as opções podem ser identificadas por le-

tras ou algarismos. Este ponto será de suma importância, como veremos adiante, na transcrição dos dados.

- 3.4. Ha testes em que as respostas tem um peso associado a elas.
- 3.5. De modo geral, a apuração de um teste leva em conta acertos e erros para obtenção de um grau bruto. Em alguns casos é necessário converter-se esse grau bruto em outro chamado "grau convertido". A conversão é feita normalmente, por pesquisa a uma tabela, mas pode resultar, também, da soma dos resultados de pesquisas a 2 ou 3 tabelas.

Ha alguns testes de personalidade que em vez de um grau bruto, podem ter até 20 graus brutos, os quais tem que ser todos convertidos e sobre estes resultados, calculados os estudos estatísticos.

3.6. Na maioria dos casos os erros são penalizados, pois entram no cômputo do grau bruto. As omissões não contam. Entretanto, em um dos testes estudados (I-1506 - Raciocínio Abstrato), notou-se um critério diferente. Neste teste, à cada pergunta podem corresponder até 5 respostas, havendo dois critérios de correção: o primeiro permite-nos achar o grau bruto subtraindo-se o total de erros do total de acertos; o segundo jã tem uma pequena diferença, mas muito significativa, ou seja, se o candidato deixar o item inteiro em branco (não tentar responder) não conta nenhum ponto. Entretanto, se iniciar a responder)

ponder e não assinalar todas as respostas que atendem ao quesito em questão, é penalizado pelas omissões. Por exemplo, se o item X tem 3 respostas e foi assinalada apenas uma, o resultado final desse item será -1 (menos 1). Em qualquer caso o grau bruto final mínimo é zero. Chama-se esse último critério de qualitativo.

3.7. O grau bruto máximo verificado não ultrapassou 182. Assim mesmo, foi previsto um máximo de 200. Este da do tem importância para se evitar um OVERFLOW, já que no módulo de estatística é necessário calcular-se a quarta potência dos escores obtidos vezes sua frequência. Foi assumida a premissa de que não haveria mais de 500 candidatos com o grau máximo em determinado teste, o que é bastante seguro.

4. FOLHAS DE RESPOSTAS PADRONIZADAS

Ha testes muito faceis de se converter, já que as folhas de respostas originais, para correção manual, são prepa
radas de tal forma que basta ao candidato escurecer a lápis
um espaço entre duas linhas tracejadas, como no exemplo abaixo:

A B C D E

Neste caso, pode-se fazer a substituição por:

A B C D E

Hã outros em que temos de tomar muito cuidado para não introduzirmos nenhum fator novo que venha modificar as condições gerais de aplicação, nas quais foi validado. Por exemplo, podemos transformar alguns testes em multipla escolha, sem que isso prejudique o resultado (indo contra ou a favor do candidato).

Ha um tipo de teste de raciocínio verbal, em que o candidato deve identificar em um conjunto de 4 palavras designa das pelas letras A, B, C, D duas que tem o mesmo sentido ou sentidos opostos. A resposta é assinalada em uma folha onde, ao lado do número da pergunta, estão as quatro letras. O candidato deverá riscar as duas letras que atendam ao quesito proposto. Por exemplo:

A. Feio B. Jovem C. Homem D. Bonito

ж в с ж

Nada impede que se perfure uma coluna para cada letra ou seja, duas colunas por resposta. Como o teste tem 60 perguntas, seriam necessários dois cartões para cada candidato. Foi sugerida então, uma pequena alteração, em que se pedirá ao candidato que assinale a combinação de letras que atende ao quesito. No exemplo acima, teria que marcar:

AB AC AD BC BD CD

A cada combinação correspondera um algarismo de 1 a 6.

Há alguns testes de completar séries numéricas ou alfabéticas em que é totalmente, desaconselhável utilizar-se o processo de múltipla escolha, ou estaríamos dando um estímulo visual ao testando. Neste caso, a solução adotada foi perfurar a resposta total do candidato. Como havia séries que exigiam 2 algarismos, a resposta teve que ser desdobrada em 2 cartões.

Embora as folhas de resposta tenham ficado agrupadas em cerca de meia dúzia de tipos, todas tem um cabeçalho padrão, para se enquadrarem no sistema que foi proposto. Esse cabeçalho consta, obrigatoriamente, dos seguintes itens: sigla padroniza da do teste, número de inscrição do candidato e um campo de 3 dígitos para distinguir as diferentes populações (especialidades) participantes da seleção. A seguir, na coluna 16, vem o número do cartão. A partir da coluna 17 são perfuradas as respostas.

Nas folhas seguintes vemos 4 modelos de folhas de respostas. A primeira, com 30 perguntas, para testes que admitam uma só resposta. O candidato fará um X sobre a letra correspondente à sua opção. Será perfurado um cartão por candidato.

A segunda, para 2 cartões, será usada em testes de completar séries numéricas ou alfabéticas, devendo o testando, escrever em cada traço os 2 elementos que dão seguimento à série proposta. Tem-se um total de 4 colunas por resposta, ou se ja, 40 colunas por cartão. A perfuradora deverá duplicar as colunas 1 a 15, reiniciando na coluna 16. Os cartões de um mesmo candidato, devem ser perfurados juntos.

O terceiro modelo é para um teste de até 192 pergun-

FOLHA DE RESPOSTAS PADRONIZADA

(1 CARTÃO)

COPPE - UFRJ	(SIGLA)		
PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS			
NOME SELEÇÃO DA	TA / /		
16 1 1 2 3 4 5 17/ 1 A B C D E 2 A B C D E 3 A B C D E 4 A B C D E 5 A B C D E 1 2 3 4 5 6 A B C D E 7 A B C D E 8 A B C D E 2 A B C D E 2 A B C D E 2 A B C D E 2 A B C D E 2 A B C D E 3 A B C D E 4 A B C D E 2 A B C D E 3 A B C D E 4 A B C D E 4 A B C D E 4 A B C D E 4 A B C D E 5 A B C D E 6 A B C D E 7 A B C D E 8 A B C D E 23 A B C	D E 4 . 5		
9 A B C D E 10 A B C D E 24 A B C 10 A B C D E 25 A B C 11 A B C D E 26 A B C 12 A B C D E 27 A B C 13 A B C D E 28 A B C 14 A B C D E 29 A B C 15 A B C D E 30 A B C	4 5 DE DE DE DE		

COPPE - UFRJ	(SIGLA)			
PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS				
NOME I3 SELEÇÃO:				
Nº 6 III ESP		DATA / /		
16 1	16			
r	11			
2	12	4		
3	13	***************************************		
. 4	14	dente de la constitución de la c		
5	15	4		
6	16			
7	17			
8	18			
9	19			
10	30	All and the statement of the statement o		

FOLHA DE RESPOSTAS PADRONIZADA (3 CARTÕES)

COPPE - UFRJ				(SIGLA)	
PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS					
NOME NOME					
Nº 6					
16 1	26	16 2	26	16 3	26
l _	27	2	27 ——	2	27
	29	4	29	3	28
	30	5	30	5 —	
6 ——	31	6 ——	31	6	
7	32	7	32	7	
8	33	8	33	8	33
	34	9	34	9	34
10	35	10	35	10	35
11	36	11	36	11	
12	37 ——	12	37	12	 37
13	38	13	38	13	38
14	39	14	39	14	39
15	40	15	40	15	40
16	41	76	41	16 ←	41
17	42	17	42	17	42
18	43	18	43	18	
19	44	19	44	19	44
20	45	20 ———	45	20	45
21	46	21 ———	46	21	46
22	47 ——	55	47	22	· ·
23	48	23	48	28	
24	49	24	49	24	49
25	50	25	50	25	50

tas, com um dígito para cada resposta. No caso, foram mostra-das apenas 150 perguntas, 50 em cada cartão. Também, devem ser perfurados em conjunto, para o mesmo candidato, de modo a se duplicar o campo da coluna 1 à 15.

O quarto modelo tem características especiais, pois destina-se a testes que admitem mais de uma resposta por pergun Aqui poderiamos pensar em "MULTIPUNCH", ou seja, perfurar todos os algarismos referentes a determinada resposta na coluna, mas isso levaria ao problema de se ter combinações invã lidas nos códigos EBCDIC ou BCD, acarretando erros de (DATA CHECKS), para não falar no retardo da perfuração. Foi su gerido, então, que se usasse o critério FALSO - VERDADEIRO, seja, a perfuradora deverá perfurar zero ou um, conforme o candidato deixe em branco ou assinale com um X, determinadas tras. A vantagem de tal procedimento é evidente: a perfuradora trabalhara com 2 dedos apenas, (indicador e medio) nas teclas O e 1, que são vizinhas, dando o máximo de rendimento. Além dis so, em determinados tipos de equipamentos, pode-se programar maquina para, a um comando da operadora, preencher um campo com zeros, de tal modo que, se o testando deixar alguma resposta em branco, basta apertar uma tecla e todos os zeros serão perfurados automaticamente. Esse aspecto tem tanto mais valor, quando se sabe que ha um teste de percepção de formas (raciocinio abstrato) no qual grande parte dos candidatos não consegue responder a todas as perguntas, sendo comum vermos o último quase todo em branco. A proposito, por medida de segurança, to

FOLHA DE RESPOSTAS PADRONIZADA (4 CARTÕES)

COPPE - UFRJ	(SIGLA)		
PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SI	STEMAS		
NOME NOME			
Nº 6 ESP. 13	SELEÇÃO DATA / /		
16 T A B C D E	16 3 21 A B C D E		
2 A B C D E	22 A B Q D E		
3 A B C D E	23 A B C D E		
4 A B C D E	24 A B C D E		
5 A B C D E	25 A B C D E		
6 A B C D E	26 A B C D E		
7 A B C D E	27 A B C D E		
8 A B C D E	28 A B C D E		
9 A B C D E	29 A B C D E		
TO A B C D E	30 A B C D E		
16 2 11 A B C D E	16 4 31 A B C D E		
12 A B C D E	32 A B C D E		
13 A B C D E	33 A B C D E		
14 A B C D E	34 A B C D E		
15 A B C D E	35 A B C D E		
16 A B C D E	36 A B C D E		
17 A B C D E	37 A B C D E		
18 A B C D E	38 A B C D E		
19 A B C D E	39 A B C D E		
20 A B C D E	40 A B C D E		

dos os cartões são perfurados, mesmo que o candidato deixe o $\underline{\mathfrak{u}}$ timo em branco.

Deve ser mencionado que precisaremos do nome para sa ir na relação de candidatos. Este dado poderá ser perfurado a partir de qualquer folha de resposta, bastando deixar a sigla em branco (Col. 1/5) e perfurando o nome do candidato em vez das respostas (a partir da Col. 17).

5. ALTERNATIVAS CONSIDERADAS PARA A TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

Foram consideradas cinco alternativas para a entrada de dados:

- Mark sense
- Cartões do tipo Loteria Esportiva
- Leitora ótica
- Cartão perfurado
- Data Entry

Os dois primeiros foram abandonados porque exigiriam um tempo adicional significativo dos candidatos para riscar ou perfurar sua resposta. Além disso, complicaria o procedimento nos testes em que fosse necessário usar mais de uma coluna por resposta. Quando se sabe que há um bom número de testes de duração de 5 minutos que poucos conseguem terminar, não se poderia pensar, em hipótese alguma, em introduzir nada que tomasse mais tempo do testando. Raciocínio análogo deve ser seguido nas simplificações, ou estaríamos facilitando as coisas e, portanto, alterando as condições de validação.

A leitora otica não foi adotada por não haver nenhuma

disponível que pudesse ser alugada por algumas horas para a correção.

Havia, ainda, a possibilidade do DATA ENTRY, que não foi adotada, mas que é, sem dúvida, uma solução melhor que a do cartão perfurado, principalmente, pelo fato de termos testes ocupando mais de 80 colunas.

Restou, como se vê, a solução tradicional do cartão perfurado.

Um ponto muito importante que deve ser citado com relação à transcrição de dados é que esse tipo de serviço foge
aos padrões normais do processamento comercial, de forma que há
um impacto razoável nas perfuradoras, notando-se em alguns casos sensível queda de produtividade. Este fator é agravado por
que, em alguns testes, os cadernos de perguntas tem referências
alfabéticas e, para obter-se maior segurança e velocidade na
perfuração, pede-se às operadoras que perfurem o número de ordem da letra no alfabeto (que vem colocado de 5 em cinco respos
tas para facilitar) em vez da própria letra. Logo no início do
serviço esse problema é sentido com mais intensidade, mas, ao
cabo de alguns minutos, a conversão é feita facilmente.

Neste ponto vale a pena citar o aspecto do enriquecimento do trabalho proposto por Frederic Herzberg. É de toda a conveniência, que se explique à operadora a importância do serviço e que, de um erro seu poderia advir o prejuízo para a carreira de uma pessoa. Esse sentimento de participação serve para amenizar as dificuldades surgidas no início.

6. O SISTEMA PROPOSTO

- 6.1. Face aos problemas encontrados na análise do sistema atual, principalmente ao fato de que há um grande número de testes a serem utilizados, com características que não foram totalmente, determinadas ou o trabalho de análise seria infindável, e que frequentemente surgem novos testes no mercado, ficou patente a necessidade de buscarmos uma solução que atendesse aos seguintes requisitos:
 - que fosse suficientemente genérica para atender ao maior número possível de testes.
 - que fosse flexível para permitir uma expansão para atender aos novos testes surgidos, bem como aqueles que não puderam ser levantados em detalhes no momento da análise.
 - que pudesse incorporar resultados de testes corrigigidos a mão.
 - que permitisse combinar, em uma seleção, qualquer conjunto de até 12 testes.
 - que, além de permitir a correção do teste de acordo com suas regras específicas, fizesse também, os estudos estatísticos dos resultados obtidos pela popu lação testada.
 - que relacionasse os candidatos em ordem de priorida de, dos mais recomendaveis aos não recomendaveis.
- 6.2. Alem dessas recomendações, as quais dizem respecto principalmente, aos testes chamados "espectícos", o si \underline{s}

tema deveria possibilitar a correção de 2 inventários de personalidade (COMREY e 16 PF), com as respectivas estatísticas por fator de cada um.

Com base nessas premissas, comecei a procurar a identificação dos modulos componentes do sistema. Neste ponto fazer uma citação ao excelente livro de SHERMAN BLUMENTHAL - MANAGEMENT INFORMATION SYSTEMS: a framework for planning and development. No capitulo III, THE SYSTEMS TAXONO-MY OF AN INDUSTRIAL CORPORATION, pag. 39, o autor nos alerta pa ra o proposito de um estudo de sistemas que é evitar a multipli cação de entidades (modulos). Diz êle ainda, que a taxonomia diferencia e agrega, dependendo se caminhamos para cima ou para baixo na hierarquia, e que é necessário que nos mantenhamos cuidadosamente entre os extremos de termos um grande número pequenas especies ou um pequeno número de especies muito grandes. Uma fonte de multiplicação de sistemas deriva da inabilidade de identificar e medir partes comuns e diferentes entre os sistemas existentes ou potenciais.

Em outras palavras, deveríamos evitar fazer um programa para cada teste, ou terminaríamos (?) o sistema com qua se 500 programas; mas, também, não seria prudente tentar construir um programa enorme que resolvesse todos os problemas de correção e estatística de testes psicotécnicos.

Com isso em mente, partiríamos para a concepção de um sistema modular, integrado, e com sua expansão prevista e controlada dentro de certos parâmetros.

6.4. Padronização e identificação dos programas.

Foi adotada a seguinte convenção para identificar os programas:

Codigo do sistema - tres letras

Código do subsistema - 2 algarismos

Código do programa dentro do subsistema - 3 algari<u>s</u> mos.

De acordo com esta regra, o primeiro programa do sistema de correção (CØR), do subsistema de testes específicos(01) ficaria identificado por:

CØR01010

OBSERVAÇÃO: O último algarismo serve para identificar a versão do programa dentro do subsistema.

6.5. Fluxograma do sistema proposto.

Nas páginas seguintes pode-se ver o fluxograma do sistema proposto. A fita magnética que aparece com o nome de CORACU (CORreção ACUmulada) faz parte de uma rotina comum a todos os programas do sistema (menos os inventários de personalidade), pela qual é possível incorporarmos os dados de determina do teste aos anteriores já corrigidos.

Na figura 3 vemos que entram as respostas dos candid<u>a</u>
tos, os gabaritos e cartões parâmetros com as características
de cada teste, como:

- Quantidade de cartões por candidato
- Número de respostas do teste

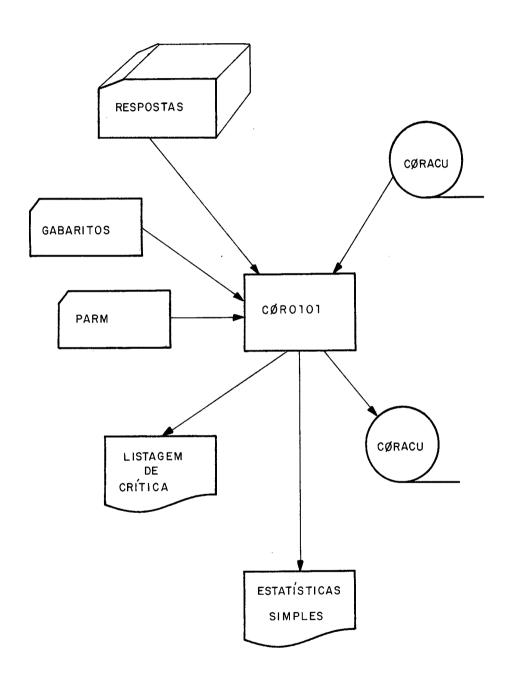


FIGURA 3

- Tipo de Correção (GRAU BRUTO = CERTAS ou CERTAS ERRADAS)
- Quantidade de colunas correspondentes a cada respo<u>s</u>

Na figura 4, foi representado um programa específico de correção. Neste caso, foi dispensado o cartão de parâmetros jã que, sendo específico, todas as regras são incorporadas ao programa estaticamente.

Deve-se notar, em ambos os casos, que foi submetido um cartão com o gabarito. Por medida de segurança, estes não foram incorporados aos programas, sendo apresentados na hora da correção por um elemento do serviço de seleção servido pelo sistema.

A figura 5 nos mostra um programa feito para incorporar os graus de testes cuja correção no computador seria muito complicada, ou cara, como é o caso de alguns testes de aptidão numérica, onde cada resposta pode ser um número de 1 a 8 algarismos, causando problemas para a transcrição. É provável que se possa adaptar alguns deles para múltipla escolha, contudo, em alguns, isso não será possível, já que se pode pedir ao candidato que escolha um resultado aproximado e, neste caso, poderíamos induzi-lo ao erro ou facilitar-lhe a resposta.

A figura 6 nos mostra a 2a. fase do processamento, ou seja, a consolidação de todos os testes. Se for possível atribuir-se um código a cada candidato com um dígito de verificação essa fase terá pouquíssimos erros. Entretanto, em alguns casos é desejável usarmos um número de identificação já padronizado,

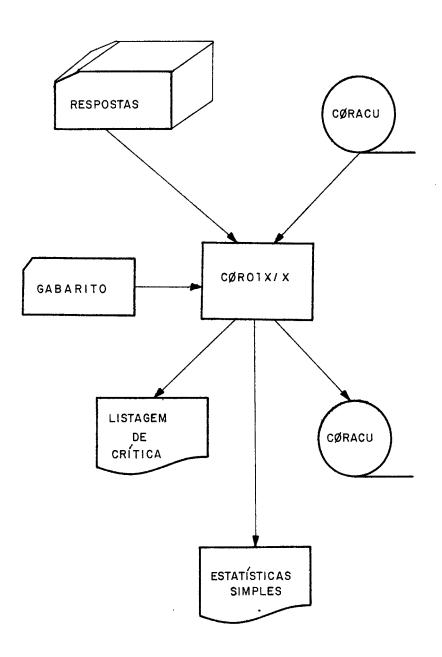


FIGURA 4

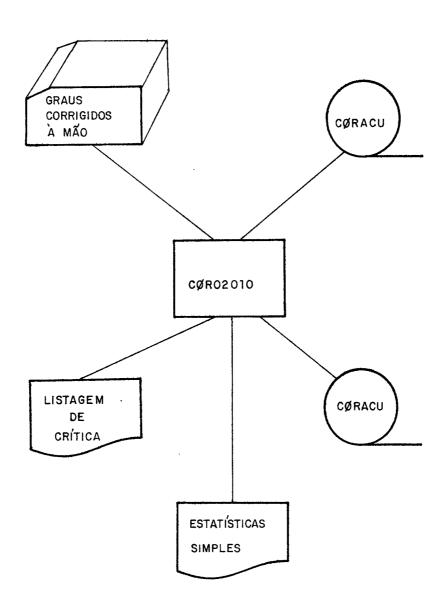


FIGURA 5

ficando afastada a possibilidade de uma verificação durante a correção. Desta forma, ao reunirmos todos os testes por meio de uma classificação em ordem crescente de população, código do candidato e sigla de teste, aqueles que contiverem qualquer erro de transcrição ficarão desgarrados, sendo identificados pelo programa CØRO1020.

Após verificada a consistência dos dados, este programa também, calcula a nota Z, que nada mais é do que uma referência dos graus de cada teste a uma média e a um desvio padrão normalizados. No exemplo mostrado, em anexo, vemos a nota Z calculada para 8 testes.

Um ponto importante que deve ser mencionado é que, a
té o momento, só sabemos o grau do candidato em cada teste, mas

não se sabe se o mesmo está dentro dos limites aceitáveis ou

não. Este limite é conhecido por NÍVEL DE CORTE, podendo resul

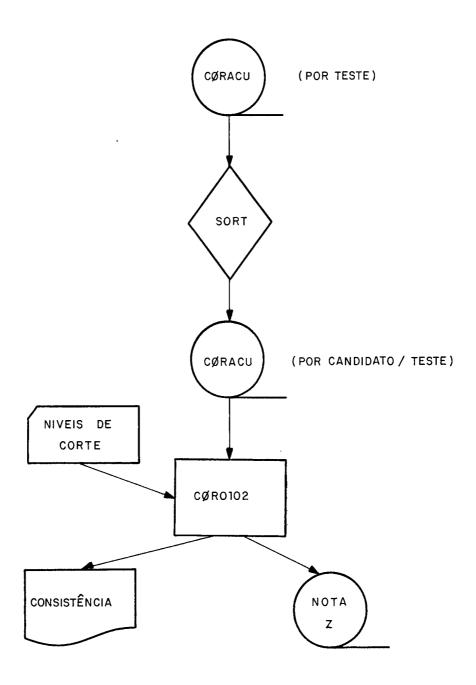
tar de fórmulas como a que se segue NC = X - D - 1, onde

X e D são a média e o desvio acumulados.

No exame de seleção em que este trabalho foi aplicado foi feita uma pequena adaptação para se fazer o cálculo do nível de corte no próprio programa CØRO1020, a partir de cartões com as estatísticas acumuladas produzidas pelo programa CØRO1010.

Conhecido o nível de corte, compara-se cada grau com êle. Se o candidato ficar abaixo em qualquer teste, será considerado como reprovado.

A seguir, o sistema entra na fase final de listagem dos resultados, após classificar os candidatos por população,



resultado final (aprovado ou reprovado) e nota Z final. Esta f \underline{a} se esta representada pela figura 7.

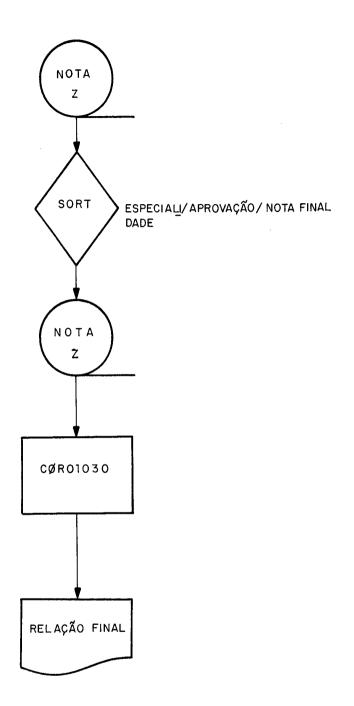
É importante realçar que a grande vantagem da metodologia aqui proposta é sua generalização a grande número de casos, bem como a rapidez da modificação do sistema para atender
às mais variadas combinações de testes. Isso se deve à modularidade do desenho.

Um exemplo disso foi uma solicitação posterior para se fazerem estudos simples de diversos testes anteriores, já corrigidos manualmente, dos quais havia mapas de seleção com todos os graus dos candidatos. Com uma pequena adaptação nas rotinas de entrada e saída foi possível usarmos o módulo de estatística, sem se fazer nova correção.

Em outro caso, mais complexo, havia uma série grande de graus hrutos que tinham sido corrigidos usando-se várias tabelas de conversão, sendo necessária uma pesquisa de sua valida de, confrontando os resultados com os obtidos através de outras tabelas. Isso foi feito rapidamente aproveitando-se, mais uma vez, o módulo de estatística a que nos reportaremos adiante. A complexidade deste exemplo reside no fato de que a amarração dos candidatos foi feita por sua posição relativa no mapa de se leção, sem vinculação a um candidato especificamente, já que o que interessava era que o conjunto de graus a converter fosse do mesmo candidato, sem precisarmos saber qual.

6.6. O modulo de estatística.

Como foi mencionado no início deste trabalho, além do processo de correção, ainda existe a tarefa de se fazer a esta-



tística do teste isoladamente (estudos simples onde se calcula a média, desvio padrão, assíntota, curtose e assimetria) e em conjunto com os resultados de outras seleções (estudos acumulativos constituídos da média e desvio acumulados). Isso vem a ser um problema quase tão grande quanto o da correção, pois, em populações muito grandes, a tabulação dos graus para se achar a frequência de cada um é bastante trabalhosa. Para se chegar ao cálculo de todos os itens mencionados acima, é necessário a-char-se:

- somatório de frequências (N)
- somatório de frequências x escores
- somatório de frequências x quadrados dos escores
- somatório de frequências x cubos dos escores
- somatorio de frequências x quartas potências dos escores

A partir desses dados derivam os calculos de todos os demais.

Foi concebido, então, um módulo que possibilitasse a execução de todas aquelas funções, justaposto ao módulo de correção. Assim, quando o computador terminasse de fazer a correção de determinado candidato, passaria o grau obtido ao referido módulo que iria tabulando os resultados. Ao fim do teste quando todos os graus estivessem tabulados, a estatística seria levada a efeito.

O problema da estatística não se resume em manipular apenas, graus de um teste. Em casos como o inventário 16 PF, por exemplo, temos que fazer os cálculos para 20 fato-

res (16 primários e 4 secundários), ou seja, o trabalho estatís tico é multiplicado por 20, o que implica em dizer que uma população de 600 candidatos, para este fim, daria um trabalho equivalente a uma de 12 000.

Atento para essas dificuldades, desenhei o módulo de tal forma que facilitasse sua utilização em todos os casos considerados, até mesmo aqueles em que era preciso fazer-se a estatística de testes aplicados no passado, bastando, para tanto, alterar-se a rotina de entrada de dados. Assim, o computador leria não mais as respostas de um candidato, mas os graus obtidos nos testes.

Uma pequena variação nesse procedimento foi necessãria no que diz respeito à BTAG (Bateria de Testes de Aptidão Geral), onde, para fins de pesquisa, antes de se fazer a estatística de cada área (V G N S P Q) foi desejado reconverter os graus brutos obtidos por meio de tabelas diferentes das usadas na correção manual.

Para melhor compreensão das listagens mostradas para os diferentes testes, deve ficar entendido que:

MEDIA - é a média aritmética dos graus

FREQ - é a frequência de cada um

F.ACUM- é a frequência acumulada

ALFA2 - é o quociente da divisão do somatório dos qua drados dos escores vezes frequências, por N (F.ACUM)

SXF - é o somatório dos escores vezes as frequênci-

S2XF - é o somatorio dos quadrados dos escores vezes as frequências

S3XF - idem para os cubos dos escores

S4XF - idem para as quartas potencias

SIGMA2 - é o quadrado do desvio, ou, também, é a diferença entre ALFA2 e o quadrado da MÉDIA. Daí se infere que o DESVIO é igual à raiz quadrado da de ALFA2 menos a MÉDIA ao quadrado.

Para cálculo da raiz quadrada, usada para se determinar o desvio, foi codificado o algorítmo de Newton a partir da fórmula:

Deve-se ter cuidado ao aplicá-lo já que foi especifica do para calcular uma raiz com precisão 5,2 de um número (SIGMA2) com precisão 10,4, ou seja, 3 inteiros e 2 decimais e 6 inteiros e 4 decimais, respectivamente.

7. O TESTE 16 PF

O teste 16 PF, cuja sigla significa 16 FATORES DE PER-SONALIDADE, destina-se a medir a personalidade do testando segu<u>n</u> do 16 aspectos primários, a saber:

- A Expansividade (reservado, expansivo)
- B Inteligência (menos inteligente, mais inteligente)
- C Emotividade (emotivo, instavel, amadurecido, calmo)

- E Submissão (submisso, afirmativo)
- F Sobriedade (sério, despreocupado, alegre)
- G Impulsividade (evasivo, impulsivo, persistente)
- H Timidez (tímido, afoito)
- I Realismo (realista, rude, brando)
- L Confiança no próximo (confiante, ciumento)
- M Imaginação (prático, imaginoso)
- N Naturalidade (simples, sofisticado)
- O Segurança (adequação serena, propensão ao sentimento de culpa)
- Q1 Conservantismo (conformado, renovador)
- Q2 Aderência ao grupo (grau de dependência)
- Q3 Auto-disciplina
- Q4 Excitabilidade (tensão érgica)

Da combinação desses fatores derivam 4 outros chamados secundários, dando um total de 20 graus a serem obtidos por teste, para cada candidato.

7.1. O teste compõe-se de 187 questões às quais se <u>a</u> tribui um peso que varia de O a 2, ou seja, há perguntas que valem mais do que outras, sendo que algumas não valem nada.

Essas questões são grupadas em 16 conjuntos de no mãximo 13, cada grupo correspondendo a um fator, conforme se pode notar na relação da página seguinte.

A correção manual é feita com o auxílio de uma folha de cartolina com orifícios, a qual é superposta à folha de res-

postas, contendo, para tanto, setas de alinhamento. Ao lado de cada orifício está o peso atribuído à resposta (assinalada com um X dentro de um quadrado, havendo 3 opções por pergunta). O encarregado pela correção tem que anotar na coluna ao lado direito, na linha correspondente ao fator, a soma dos pesos obtidos (GRAU BRUTO de cada fator). O grau máximo possível em um fator primário é, portanto, 26.

Obtidos esses 16 fatores, entra-se em uma tabela de estenos, específica para cada população, onde se obtem um grau convertido por fator, o qual varia de 1 a 10. A partir desses estenos plota-se o gráfico no verso da folha de respostas, obtendo-se, assim, o perfil personalógico do candidato.

7.2. Relação de respostas, por fator, com respectivos pesos:

FATO	R A											
3	26	27	51	52	76	101	126	151	176			
<u>a</u> ,b	b , <u>с</u>	b, <u>c</u>	b <u>, с</u>	<u>a</u> ,b	Ъ, <u>с</u>	<u>a</u> ,b	<u>a</u> ,b	b , <u>с</u>	<u>a</u> ,b			
FATO	R B											
28	53	54	77	78	102	103	127	128	152	153	177	178
b	b	b	С	Ъ	С	b	С	b	а	С	а	а
FATO	R C											
4	5	29	30	55	79	80	104	105	129	130	154	179
<u>a</u> ,b	b, <u>с</u>	b , <u>с</u>	<u>a</u> ,b	<u>a</u> ,b	b , <u>с</u>	Ъ, <u>с</u>	a,b	a,b	b, <u>с</u>	<u>a</u> ,b	b, <u>с</u>	<u>a</u> ,b
FATO												
6	7	31	32	56	57	81	106	131	155	156	180	181
b , <u>с</u>	\underline{a} ,b	ь, <u>с</u>	ь, <u>с</u>	<u>a</u> ,b	ь, <u>с</u>	ь, <u>с</u>	b , <u>с</u>	<u>a</u> ,b	<u>a</u> ,b	\underline{a} ,b	<u>a</u> ,b	<u>a</u> ,b
FATO	···											
8	33	58	82	83	107	108	132	133	157	158	182	183

b, c = a, b = a, b = b, c = a, b = a, b

F	A	Т	0	R	G

9 34 59 84 109 134 159 160 184 185 b,c b,c b,c b,c a,b a,b b,c a,b a,b

FATOR H

85 110 111 135 136 161 186 10 35 36 60 61 86 b <u>, с</u> <u>a</u>,b b <u>, с</u> b , с a,b a,b<u>a</u>,b b,c a,b \underline{a} , b b, \underline{c} \underline{a} , b, \underline{c}

FATOR I

11 12 37 62 87 112 137 138 162 163 a,b b,c a,b <u>a</u>,b b , c Ъ,<u>с</u> b , c <u>a</u>,b b,<u>c</u> $\underline{\mathbf{a}}$, b

FATOR L

13 38 63 64 88 89 113 114 139 164 b,<u>c</u> <u>a</u>,b b,<u>c</u> <u>b</u>,<u>c</u> <u>a</u>,b <u>b</u>,<u>c</u> <u>a</u>,b <u>b</u>,<u>c</u> <u>a</u>,b

FATOR M

140 141 165 166 14 15 39 40 65 90 91 115 116 <u>a</u>,b <u>a</u>,b <u>a</u>,b b, c, b, cb,c b,c b, c = a, b<u>a</u>,b $\underline{\mathbf{a}}$,b a,b b , c

FATOR N

167 41 42 66 67 92 117 142 16 17 b,c b,c b, c = a, bb , <u>с</u> <u>a</u>,b b <u>, с</u> <u>a</u>,b <u>a</u>,b <u>a</u>,b

_		_	_	_	~
Η.	Α	Т	()	к	(/)

18 19 43 44 68 69 93 94 118 119 143 144 168 <u>a,b</u> b,<u>c</u> <u>a,b</u> b,<u>c</u> <u>a,b</u> <u>a,b</u> <u>a,b</u> <u>a,b</u> <u>a,b</u> <u>a,b</u> <u>b,c</u> b,<u>c</u>

FATOR Q1

.20 21 45 46 70 95 120 145 169 170 <u>a,b</u> b,c b,c <u>a,b</u> <u>a,b</u> b,c b,c <u>a,b</u> <u>a,b</u> b,c

FATOR Q2

FATOR Q3

23 24 48 73 98 123 147 148 172 173 b,c b,c a,b a,b b,c b,c a,b b,c a,b

FATOR Q4

25 49 50 74 75 99 100 124 125 149 150 174 175 b, c a, b a, b a, b b, c a, b b, c

OBS: As respostas grifadas tem peso 2.

7.3. O autor do teste preconiza a existência de 4 fa tores secundários, obtidos através das fórmulas abaixo:

$$I = ((2L + 3\emptyset + 4Q4) - 2(C + H + Q3) + 38) / 10$$

$$II = ((2A + 3E + 4F + 5H) - 2Q2 - 11) / 10$$

$$III = (2(C + E + F + N) - 4A + 6I + 2M + 77) / 10$$

$$IV = ((4E + 3M + 4Q1 + 4Q2) - (3A + 2G)) / 10$$

As letras das formulas representam os graus convertidos, sendo 9,6 o valor máximo para um fator secundário.

7.4. Como se depreende da explicação anterior, este teste é de correção muito trabalhosa e apresenta o inconveniente comum à maioria dos testes psicológicos estrangeiros, ou se ja, os padrões são diferentes dos nossos. Antes que se possa aplicá-lo livremente, com segurança, é preciso validá-lo, o que é feito após um grande número de aplicações sucessivas, colhendo-se os dados para pesquisa. Ora, um teste com tal complexida de de correção fica muito difícil de ser usado, principalmente porque será necessário fazermos estatísticas por fator, ou seja, além de corrigir, será preciso tabular os graus obtidos e calcular, no mínimo, a média e o desvio padrão de cada um. Eventualmente, precisaremos obter os graus convertidos a partir de outras tabelas para comparação.

O sistema de correção idealizado e proposto neste trabalho, dá toda a flexibilidade aos aplicadores, permitindo-lhes

uma pesquisa muito difícil, senão impraticável, por processos manuais.

Só o tempo dirá, mas é possível que possamos, um dia, chegar a um perfil padrão para determinada especialidade e submetermos as respostas de um candidato ao computador que plotará automaticamente, o perfil obtido por ele, face ao padrão armaze nado na memória, conforme o exemplar anexo.

Do ponto de vista operacional, a correção e estatística são feitas através de 2 programas e um "sort".

- O "sort" possibilita juntar os 3 cartões necessários às 187 respostas, com o cartão de nome, comum aos demais testes da bateria aplicada.
- O primeiro programa comporta um módulo de consistência, um de correção e o módulo de estatística já mencionado em
 outros testes.
- 0 2º programa é o que plota graficamente, os resultados do perfil.

Neste ponto deve ser mencionado que no exemplar anexo, foi feita a estatística em cima dos graus convertidos, con
tudo, para efeito de pesquisa, o autor do teste recomenda que
se use o grau bruto (o qual permite maior discriminação). Essa
modificação pode ser feita sem grande dificuldade, bastando ampliar-se o tamanho dos acumuladores. Mais uma vez deve ser res
saltado que essa flexibilidade foi possível devido ao desenho
modular do sistema proposto.

8. O TESTE DE COMREY

Outro aspecto que merece ser destacado neste trabalho é o inventário de personalidade de COMREY, representado no Brasil por Aroldo Rodrigues, professor do Depto. de Psicologia da PUC/RJ.

O teste consta de 180 perguntas, as quais o testando deve atribuir um peso que varia de 1 a 7 ou de 7 a 1, conforme use a escala X ou Y. As perguntas estão associadas a um conjunto de 10 fatores, sendo que 2 deles destinam-se a medir o grau de veracidade das respostas, ou seja, são um instrumento de controle para evitar que o testando menos avisado tente despistar quando achar que a resposta sincera não é a que convém para o tipo de pergunta feita.

Os fatores envolvidos são os seguintes:

- T Confiança versus Atitude Defensiva
- Ø Ordem versus Falta de Compulsão
- C Conformidade Social versus Rebeldia
- A Atividade versus Falta de Energia
- E Extroversão versus Introversão
- M Masculinidade versus Feminilidade
- P Empatia versus Egocentrismo
- S Estabilidade Emocional versus Neuroticismo
- V Validade
- R Tendenciosidade na Resposta

PERGUNTAS POR FATOR

FATOR				 	PER	GUN	ITAS				
T									127 136		
ø									128 137		
С									129 138		
A									130 139		
E									133 142		169 178

PERGUNTAS

8 - 26 - 44 - 62 - 80 - 98 - 116 - 134 - 152 - 170

17 - 35 - 53 - 71 - 89 - 107 - 125 - 143 - 161 - 179

9 - 27 - 45 - 63 - 81 - 99 - 117 - 135 - 153 - 171

18 - 36 - 54 - 72 - 90 - 108 - 126 - 144 - 162 - 180

6 - 24 - 42 - 60 - 78 - 96 - 114 - 132 - 150 - 168 S 15 - 33 - 51 - 69 - 87 - 105 - 123 - 141 - 159 - 177

5 - 23 - 149 - 167 V 14 - 32 - 158 - 176

FATOR

R 50 - 68 - 86 - 104 - 122 - 140

A apuração dos resultados é feita somando-se os pesos atribuídos a cada fator e aplicando-se uma fórmula simples. A esses resultados chamamos GRAUS BRUTOS POR FATOR. A seguir, entra-se em uma tabela para se obter o GRAU CONVERTIDO referente a cada GRAU BRUTO. A listagem anexa, nos mostra uma relação por especialidade onde vemos apenas, os GRAUS BRUTOS e uma distribuição de frequências por peso atribuído. Esse dado ajuda a identificar o candidato que esteja optando frequentemente pelos valores extremos, jã que hã padrões de distribuição apurados, os quais dão uma ideia da curva normal de respostas.

Quando um candidato deixa um item em branco, deve-se atribuir grau 4 (média) para não distorcer os resultados.

Além da correção, o programa calcula também, a exemplo do que foi feito para o 16 PF, a média e o desvio padrão
por fator, da especialidade e da população total. Esses dados são impressos, como se pode notar, antes da impressão dos
resultados individuais.

Para se fazer essa estatística, foi usado o mesmo módulo dos testes anteriores, com uma pequena variação por problema de capacidade de memória. Em princípio, as estatísticas seriam feitas com base nos graus convertidos cujos valores extremos não ultrapassam 80. Entretanto, na primeira aplicação prática deste trabalho, no Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha, a uma grande turma de candidatos a sargento, surgiu uma dúvida se era melhor partir-se para a obtenção de uma tabela de conversão própria, já que a existente, obtida em uma população mista (moças e rapazes) de estudantes universitários, provavel-

mente não seria representativa, podendo haver distorções. Foi aconselhado pelos psicólogos que se tentasse partir para a tabe la própria. Para tanto, foi pedida uma pequena modificação, fazendo-se as estatísticas sobre os GRAUS BRUTOS. Acontece que esses graus podem chegar a 140, o que obrigou a superdimensionar os acumuladores. Para resolver o problema do modo mais rápido, os campos de cada acumulador foram reduzidos de 4 para 3 dígitos (máximo: 999 pessoas). Este problema será resolvido de outra forma, mais tarde, já que, com a nova ferramenta, poderá haver uma expansão de aplicações e necessitarmos dos 4 dígitos usados anteriormente.

Um outro ponto que deve ser dito é que foi introduzida uma rotina de reformatação para perfurarmos 3 cartões por
candidato para serem levados para os E. U. A. pelo professor
Aroldo Rodrigues, para serem efetuadas pesquisas pelo próprio
autor do teste (COMREY). No futuro, provavelmente isso não serã necessário.

Do ponto de vista operacional, procurou-se seguir o mesmo método usado no 16 PF, ou seja, 2 programas precedidos de um "sort". Este possibilita juntar os 3 cartões necessários às 180 respostas com o cartão de nome. O primeiro programa comporta um módulo de consistência, um de correção e o de estatística, com as modificações citadas. O segundo programa, que no 16 PF plotava o perfil gráfico, neste caso simplesmente, imprime os graus brutos e a escala de distribuição de respostas por candidato.

9. CONCLUSÃO

Ao encerrar o presente trabalho, desejo ressaltar mais uma vez que não pretendia esgotar o assunto, ou seja, propor uma solução universal para o problema de correção e estatís ticas simples de testes psicotécnicos e de personalidade. A grande variedade existente, em aplicação e em estudo, afastaria qualquer pretensão neste sentido.

O que procurei foi a concepção de um sistema modular de fácil integração, através de uma metodologia padronizada, a qual, acredito, trará grandes benefícios a quem tentar usá-la em problemas desta natureza, reduzindo o tempo e os custos de análise e programação.

O esforço grande desta tese foi, sem dúvida, a parte de programação, destinada a aplicar os conceitos propostos. For ram produzidas quase 200 folhas de montagens de programas que deixaram de ser incluídas para não tornar o volume desnecessáriamente grosso.

A linguagem usada foi o ASSEMBLER-PMA do computador BURROUGHS B-500, com 19.2K de memoria. Não foi necessário a utilização de OVERLAYS.

No apêndice foram incluídos apenas os exemplares das saídas produzidas, para se dar uma noção do trabalho.

O ponto crítico observado na prática foi, realmente, a transcrição dos dados. A solução ideal é a leitora ótica. Neste sentido, a padronização das folhas de resposta aqui prevista, deixa uma entrada para estudos posteriores. Aos que dis

puserem de equipamento de DATA-ENTRY sugiro enfaticamente, que o usem pois isso acarretará programas de consistência mais simples, não sendo necessário testar ausência de cartões. No programa CØR01010, por exemplo, que corrige um teste de quatro cartões, foi prevista a possibilidade de um deles vir fora de ordem, até mesmo depois do primeiro cartão do candidato imediatamente seguinte. Isso foi feito porque, ao se acertar um cartão é comum recolocá-lo fora de ordem, o que causaria novos erros na crítica, perdendo-se tempo de leitura.

Não foi meu objetivo, em momento algum, entrar em detalhes de programação, entretanto, estarei a disposição dos interessados para prestar esclarecimentos adicionais.

BIBLIOGRAFIA

- 1. Blumenthal, Sherman M. I. S. A framework for development.
- 2. W. Hartman, H. Matthes e A. Proeme ARDI.
- 3. Manual da BTAG.
- 4. Manual de Aplicação do teste de COMREY.
- 5. Instruções do Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha para correção de testes diversos.

0004004004004004400440044	810974AR PAHIO	001-0100	00030 0	
109083110129116113124104044	6721487AR HAILTON BISPO	01=0100	00029 0	•
082116091092092070111098016	71039/AR EDE 2902404101102	01-0130 05	0 82000	
	64006004026006007067 ←	01-0130 03	ָ	
008108008081007056081105098	3509503303002000405	05	00027 0	
061100109081079093098087019	6700874AR MANDEL VI	1-0100	00026 0	
078097088101108076115104021	6632194AR LUCAS JUSE DE	01-0100	00025 0	
085117104110098089119107017	27AR ADAILTON 90440040420010	101-0130 048	00024 0	
085131111120107090112122027	4701202701702601603	01-0130 06	00023 0	•
	042900032043026001036	01-013		
075110116108099097095100020	3300601703 610654AR	001-0100 05/	00022 0	
100097114082089077090099014	6610434AR MILTON EV	01-0100	00021 0	
07710&107080061080078085013	610304AR ANTONIO	1-0100		
094110103093112003094111018	310110230550100	01-0130 06		
	35003021062018001040	01-0130 06		
100115104105106080113099019	6610114AR GUARACT	01.0100	00018 0	-
107119114119082080119108026	6540244AR WEWTON AL	1-0100	00017 0	
06/1021100860/809/091101015	390200400240220020	01=0130 05	0 01000	
	29027031013030013037 ←	01-0130 05		
073111109088095093104094020	6530044AR EDILSON	01-0100	00015 0	
068107097084069066099082013	510674AR ELIO LOPES COE 36001043022021000057	01 = 01 30 05 01 = 0100	00014 0	
00/1001450/00/1047	25026036025034017017	01-0130 05	0	
08710411307800807010808011	50010021024016000059 <	01:0130 04	00013 0	
06013609/119100056115088011	6410234AR EDMUNDO R	01-0100		
101119114096097,085129134016	6410224AR SERJO -	01-0100		
0/4123030000003200411011/020	62022013016006007054 + +	1-0130 US	00	
074451000080000081110147000	33035473	01-0130 05		
101118101095074068092104020	5850604AR SILVIU XAVIER	01.0100		
098123113099098068106103016	850094AR RUMEU GUN 9809303909109500804	01-0100 01-0130 06	0 80000	
0/11081021021000890/0104023	5400502301401400	1 0130 04	00	
	67005020011008002067 ←	01-0130 07	4 2 C	
103131118115106086128124029	5710374AR SERGIU DE	01-0100	00006 0	
100099091086078073104120016	797784AR FRANCISCO GUAN	001-0100	0 40005 0	
	33017023045016009037	01-0130 06		
097100094084095087101109022	609384AR LUIZ LOUR	001-0100	.00004 0	
094091086073076089071089020	5557254AP WALTER MACHADU	01-0100	00003 0	
098114115122113088120102020	510334AR AMADE 490110170300080	001-0100 101-0130 077	00002 0	
	O O T Y COMENT	101-0130	+	c
		201-2400		

CA

æ

63,40

9.18

30

NUMERO						T. O C A E M P S V R	DISTRIBUIÇÃO DE R
1	(- ⊣		○ 1	30		
	C A	E	115,07	11 * 82	30		
	C A	C	107,77	9,75	30		
	CA	A	102,27	14,17	30		
	CA	La./	96,93	17,65	30		
	CA	3	83+17	10+10	30		
	CA	्रीच	106,40	12,69	30		
	C	, o	111290	10,30	30		
	C A	<	22.27	5.78	30		

CUPPE - UFKJ

EXAME DE SELECAD PROTOCOLO P-1142-T8-EFSM 74.

PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS

18/08/74

PAG 008

ESP . CA

6621283 SEVERINU PEDRO DA LUZ 99 104 98 87 81 86 100 109 26 58 53 22 13 41 6550573 JDRGE ALBERTU GUMES 81 120 112 94 95 89 106 81 26 51 38 1 30 28 6651823 MARIO JURGE AGUIAR DO MASCIMENTO 89 121 112 110 87 79 116 118 26 63 56 20 4 29 6720377 RAMIRO RODRÍGUES DOS SANTOS 93 107 100 94 77 82 109 119 9 52 26 19 33 20 6752683 GENESIO VITURIA GUMES 88 123 123 102 83 84 66 111 118 23 66 49 1 27 16	NUMERO	2 0 A E	TOCAEMPS V R	DISTRIBUIÇAJ DE 1 2 3 4
SEVERINU PEDRO DA LUZ 99 104 98 87 81 86 100 109 26 58 53 22 JORGE ALBERTU GOMES 81 120 112 94 95 89 106 81 26 51 38 1 MARIO JURGE AGUIAR DO MASCIMENTO 89 121 112 110 87 79 116 118 26 63 56 20 RAMIRO RODRÍGUES DOS SANTOS 93 107 100 94 77 82 109 119 9 52 26 19 ANTONIO BURGES DE OLIVEIRA 100 126 118 101 94 80 106 109 20 62 46 10 GENESIO VITURIA GOMES 83 123 102 83 84 66 111 118 23 66 49 1				
JORGE ALBERTU GUMES 81 120 112 94 95 89 106 81 26 51 38 1 MARLO JURGE AGUIAR DO MASCIMENTO 89 121 112 110 87 79 116 118 26 63 56 20 RAMÍRO RODRÍGUES DOS SANTOS 93 107 100 94 77 82 109 119 9 52 26 19 ANTONIO BURGES DE OLIVEIRA 100 126 118 101 94 80 106 109 20 62 46 10 GENESIO VITURIA GOMES 83 123 102 83 84 66 111 118 23 66 49 1	6621283	SEVERINU PEDRO DA LUZ	98 87 81 86 100 109 26	22
MARIO JURGE AGUIAR DO MASCIMENTO 89 121 112 110 87 79 116 118 26 63 56 20 RAMIRO RODRIGUES DOS SANTOS 93 107 100 94 77 82 109 119 9 52 26 19 ANTONIO BURGES DE OLIVEIRA 100 126 118 101 94 80 106 109 20 62 46 10 GENESIO VITURIA GOMES 83 123 102 83 84 66 111 118 23 66 49 1	6650573	JORGE ALBERTO GOMES	94 95 89 106 81 26	شنو
RAMÍRO RODRÍGUES DOS SANTOS 93 107 100 94 77 82 109 119 9 52 26 19 ANTÚNIO BURGES DE OLIVEIRA 100 126 118 101 94 80 106 109 20 62 46 10 GENESIO VITURIA GOMES 83 123 102 83 84 66 111 118 23 66 49 1	6651823	MARIO JURGE AGUIAR DO MASCIMENTO	110 87 79 116 118 26	20
ANTONIO BURGES DE OLIVEIRA 100 126 118 101 94 80 106 109 20 62 46 10 GENESIO VITURIA GOMES 83 123 102 83 84 66 111 118 23 66 49 1	6720377	RAMIRO RODRÍGUES DOS SANTOS	94 77 82 109 119 9	19
GENESIO VITURIA GOMES 83 123 102 83 84 66 111 118 23 66 49 1	6730173	ANTONIO BURGES DE OLIVEIRA	101 94 80 106 109 20	10
	6752683	GENESIO VITORIA GOMES	83 84 66 111 118 23	

COPPE - UFRJ PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS 18/08/74

EXAME DE SELECAO PROTOCOLO P-1142-T8-EFSM 74

N(ESP) - 0030 N(TOTAL) - 0570

ESP = CA

PAG

TESTE - PO049 (COMREY)

SSTZ

31.831

- P0049 (COMREY)

SSPM

EXAME DE SELECAD PROTOCOLO P-1142-T8-EFSM 74

N(ESP) - 0030

N(TOTAL) - 0570

PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTENAS

18/08/74

PAG 009

ESP - CA

COPPE - UFRJ

NOMERO NOMERO NOME	5603883 ALIPIO DE ASSUNÇÃO PENICHE 118 1	5620533 RUBEM DIAS DA SILVA 82	5620753 MILION MOTA 78 1	5752113 JORGE CLEMENTE DOS SANTOS 84	5801353 MASSILON FERREIRA DA CUNHA 106	5821683 SALVADOR MARTINIANO HUNIZ 99 1	5900803 GILEND DE SOUZA LUNA 91 1	5906173 JOSE DE RIBAMAR SOUZA 85 1	5907824 JOSE CERQUEIRA CABRAL 117 1	5912594 IDILCYO DUS SANTOS REIS 108 1	5921463 RAIMUNDU UBALDU DA SILVA 98 1	6050293 CARLOS URTIZ 70 1	6051063 DAVI SILVA 74	6102563 ANTUNIO MANDEL DE SOUZA . 65 1	6311493 BENJAMIM RANGEL MARANHAU 96 1		6334183 JOSE CALIXTO CATANHEDE 83 1	JOSE CALIXTO CATANHEDE 83 JOXO GOMES NETO 93	JOSE CALIXTO CATANHEDE 83 JOXO GOMES NETO 93 AGUINALDO DE SOUSA VIEIRA 105	JOSE CALIXTO CATANHEDE 83 JOXO GOMES METO 93 AGUINALDO DE SOUSA VIEIRA 105 AURINO BRITO DE LIMA 89	334183 JOSE CALIXTO CATANHEDE 83 336273 JOXO GOMES NETO 93 411143 AGUINALDO DE SOUSA VIEIRA 105 432203 AURINO BRITO DE LIMA 89 452413 MILSON DOS SANTOS TORRENS 84	JOSE CALIXTO CATANHEDE 83 JOXO GOMES METO 93 AGUINALDO DE SOUSA VIEIRA 105 AURINO BRITO DE LIMA 89 MILSON DOS SANTOS TORRENS 84 LUIZ AUGUSTO RIBEIRO FRANÇO 74	JOSE CALIXTO CATANHEDE 83 JOXO GOMES HETO 93 AGUINALDO DE SOUSA VIEIRA 105 AURINO BRITO DE LIMA 89 MILSON DOS SANTOS TORRENS 84 LUIZ AUGUSTO RIBEIRO FRANÇO 74 FRANCISCO NILSON MOREIRA E SILVA 103	JOSE CALIXTO CATAMHEDE 83 JOXO GOMES METO 93 AGUINALDO DE SOUSA VIEIRA 105 AURINO BRITO DE LIMA 89 MILSON DOS SANTOS TORRENS 84 LUIZ AUGUSTO RIBEIRO FRANCO 74 FRANCISCO NILSON MOREIRA E SILVA 103 JUAREZ KNUST BRANDÃO 103
	DE	DIASD	MILION MOTA			SALVADOR MAR	ÛΕ	DE		Sna	RAIMUNDU UBA		cr.		ANTUNIO MAND	ANTUNIO MAND	ANTUNIO MAND BENJAMIM RAN JOSE CALIXTO	AMIM RACALIXT	AMIM RACOMES	NIO MAN CALIXI COMES NALDO (AMIM RA CALIXT GOMES NALDO D NO BRIT	CALIXT CALIXT CALIXT COMES NALDO D ALDO D AUGUST	TIO MAN CALIXT GOMES GOMES NU DOS NU	CALIXT CALIXT CALIXT COMES AUGUST AUGUST
				บถง	REIRA DA	TINIANO	UZA LUNA					DA	D D	D A	DE S	= =			DE S TANH	DE S TANH LIM	DE S MAR TANH LLM	DA SIDS RHELEDE SOLUSA VIOSA V	DA SIDS RETRO	DE SOL MARAI TANHEL TANHEL N MORE
1 1 2 5 5 5 1 2	INTOHE			SULNV	CUNHA	ZIMUN			ě		SIS	ILVA	ILVA	ILVA	ILVA	ILVA ILVA ILVA	TLVA TLVA DZA	TLVA TLVA DZA	ILVA ILVA DE DE	ILVA DE DE TEIRA	TETRA TETRA	ILVA ILVA DE RRENS FRANCO	S VA VA A A A A A A A A A A A A A A A A	RANCO
											`.		- N										YA	V A
	; <u> </u>	35 N		84	106	99									A Company of the Comp	A contract of the contract of	A contract of the contract of	A contract of the contract of	the second secon	the control of the co	·			
	127 1	90 1	108 1	95	94	128 1	104	112	123 1		123 1	23	03											
GRAUS	16	107	107 1	89	α 3	121	98 1		107		104 1	104 1 104	نفسو خبيخ	خسو خسخ خسخ	خسو خسن خسو	خسو خسو خسو خسو	طسو خسي خسو همو همو	طبو خبو خبو خبو	خسو خسو خسو خسو خسو	خسو خسي خسو خسو خسو خسو	نسو خسو خسو خسو خسو	خسر خسر خسو خسو خسو	خسر خسر خسر خسر خسو خسو خسو	خسو خسی خسو خسو خسو خسو خسو
	26 1	72	15	77	83 1	ü	10 1	N	97 1		00	.0 0	6,6	سو دب مو	سو هيه مسو	۔ سو ھيه جسو جسو	۔ سو جسو جسو	نسخ شبت جسو جسو	سو هيه جيو جيو	۔ اسٹ شبہ شنو شنو شنو	اسؤ شبه شبو شبو	استر شب شبو شبو	, سؤ دب نمو دمو دمو	سز هم مسر مسر
BRUT	6	ω	24	91	31	υ w	04	99	23		00													
I X S	67 1:	87 .	98 10	92 1	01	3: 63	98 1	78 A	77		91		خبو خبو	. هبيو خسو خسو	حبو حبو حب	حسر حسر حس تحسو	. هندو هندو خسم خسو	خبر خبر خبر کبر	نقسو نقسو المسر الاستوار	نفسر مسر مسر مسر مسر	خسر خسم خسم خسر خسر خسر	نجسر نجسم احسم احسم احسم احسم	هنيز هنيز هنيز هنيز هنيز هنيز	ביין ביין ביין ביין ביין ביין ביין ביין
	27 13	95 9	05 11	01 10	90 11	95 11	17 102	01 11	36 11		99 11	طبساع عبسو							,					
	36 2	96 2	14 1	04 2	ω ω	14 2)2 2	17 2	13 2		13 2													
<	8	ω.	8	0	0	ω	0	7	o .		(Li	~ ω	~ ~ ~	or ~ N w	0 51 7 8 6	ω α γ το ο α								
	N	67	66	46	69	65	74	62	78		75	50	75 50	75 50 51 68	54 50 50 50 50	75 50 51 51 54 70	50 51 54 54 54	75 51 50 51 51 51		66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66	75 66 66 66 75	75 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66	5 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6	75 66 66 66 75 56 68 75 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66 66
DIST	69	\$	#5	19	71	42	44	51	73	å }	/3	32	73 32 48	73 48 48 48	73 32 48 84 37	73 48 48 37 37 58	28 8 4 8 2 3 28 8 4 8 8 2 8 8 8 7 8 8 8 8 8 7 8 8 8 8 8 8 8	2 2 8 8 4 8 2 3 7 3 8 4 8 2 3 7 4 8 8 4 8 2 8 8 4 8 8 2 8 8 1 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8	73 48 48 47 47	6 4 2 8 8 4 8 8 7 3 7 4 7 1 8 8 8 7 7 8 8 8 7 7 8 8 7 7 8 8 7 7 8 8 7 8 7 8 8 7 8	73 58 47 47 72 72	73 55 72 73 73 73 73 73 73 73 73 73 73 73 73 73	1 5 7 6 4 7 1 8 8 4 8 7 3 7 8 8 4 8 8 7 8 8 7 8 8 8 7 8 8 8 7 8 8 8 7 8	73 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18
RIBUI	Ν	18	27	19	æ	17	9	<u>سر</u> نیا			٥	18	20 6	18 20	20 18 6	2 20 6	29 20 20 6	2 2 2 2 6	1 2 2 2 2 0 6 2 8 9 7 7 6	18 29 22 20 6 18 7	1 2 2 2 2 0 8 6 7 8 8 9 2 0 8	1 2 2 2 2 2 6 4 3 3 3 7 8 8 9 7 8 9 8 9 8 9 8 9 9 9 9 9 9 9 9	1 2 2 2 2 2 6 4 8 3 3 7 8 8 9 7 7 8 8 9 7 8 9 8 9 9 9 9 9 9 9	4 4 3 3 7 8 8 9 2 0 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6
1 \$ % O		27	<u>Б</u>	ω ω	4	35	27	3	6		N	N N	6 N N	6 N N	2 6 2 8	2 1	2 2 2 6 2 2	2 2 2 1	2 2 2 2 2 6 2 2	0 2 2 2 2 2 4 0 2 2	11	2 11 22 2 2 2 1	1 2 1 6 2 7 2 8 9 6 2 2	1 2 1 2 2 2 2 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2
DE F	N	64	30	42	34	1	22	18	36		31	31	31 26 50	31 26 50	26 26 15 27	31 26 50 15 22 7	31 26 50 15 7 7	31 50 50 51 7 7	31 50 50 51 51 53	31 50 50 51 7 22 33 13	31 5 7 2 15 0 5 1 3 1 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3	33 3 3 5 7 2 5 6 3 1 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3	31 25 31 50 50 51 15 26 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15	10 10 3 3 3 1 2 2 5 7 1 5 7 5 7 1 5 7 7 9 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
RESPO	7	27	Çi Ci	28	15	32	24	~				37	37	2 3 7	2 2 3 3 4 2 7	29 2 27	31 2 37	24 2 2 3 4 4 2 2 3 7	2 2 2 2 2 2 2 2 2 3 4 4 2 2 3 4 4 2 3 4 4 2 3 4 4 2 3 4 4 2 3 4 4 2 3 4 4 4 4	2 2 3 2 2 3 7 2 2 3 7 2 9 3 4 2 7 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9	22 1 8 4 1 2 2 3 4 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	2 2 2 3 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 2 2 3 4 3 4	2 2 2 3 2 2 3 2 2 3 4 2 2 3 4 2	2 2 2 2 3 2 2 3 4 2 5 6 5 2 1 8 4 4 1 9 3 4 2 7
JSTAS	pus	16	12	20	6	-	U1	18	· بسته	ω		19	19	19	19	10 10 17	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1 1 1 1 9 1 7 1 7 1 7 1 7 1 7 1 7 1 7 1	12 5 17 19 12	11 2 1 1 1 1 1 2 2 2 2 2 4 5 1 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7	3 2 2 4 5 1 7 0 9	2 3 2 4 5 1 7	35 2 3 2 4 5 1 7	1 3 5 2 3 2 4 5 1 7
~ ~	88	19	17	19	42	သ 2	49	54	64	(9	26 65	26 5 5	26 24 77	26 26 27 77	26 26 27 40 57	26 26 27 40 57	24 24 40 57 114 23	24 24 27 24 27 27 27 27 27 27 27 27 27 27 27 27 27	8 2 1 5 7 7 2 6 5 5 4 1 4 0 7 7 8 4 1 4 0 5 5 6 5 6 5 6 5 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6	66 4 1 3 4 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6	38 6 6 7 7 7 4 6 5 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6	10 66 65 65 65 65 65 65 65 65 65 65 65 65	70 8 4 1 5 7 7 2 6 5 7 7 7 8 8 4 1 1 8 8 4 1 8 8 4 1 8 8 8 8 8 8 8

(ESP)

(TOTAL)

PAG

002

.

6910967 PERFIL DO TESTE **** ٧Ţ FATORES SECUNDARIOS (ESTENOS) RESULT BRU10 03 9,1 4 , 1 7 , 3 9 SC P-0007(16PF) COM A TABELA B-4 5 | 13 1 | 70 5+76 1+52 5,39 1,76 4,99 1,56 DESVIO PADRÃO (ESP) JOXO BATISTA PINTO 1,92 1,73 1,95 1,85 1,97 2 0 0 4 1 + 82 1.94 1 . 68 1 . 67 1 + 78 1,96 DESVIO PADRÃO (TOT) 5,13 1,70 5,76 1,52 5,39 1,76 4,99 1,56 1,92 1,95 2,04 1,82 1,73 1,94 1,71 1,67 1,85 1,97 1,78 1,76 1,74 1,96 1,168 INDIVIDUO N(ESP) - 0189 C 0 \circ 0 N(TOTAL) - 0189 0 INDIVIDUO

C

C

0

0

COPPE - UFRJ PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS

RELAGRO DE CANDIDATOS SUBMETIDOS AOS TESTES ESPECIFICOS EM 29/08/74.

ESPECI 5902153 59021513 5951513 5932474 6030904			THE RESTRICTION OF THE RESTRICTI		0 7 98 30 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8	EITAS EIRA 089 097 099 ASCI	11 0 6 5 5 4 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5	0 113 0 107 0 107 0 098 0 098	1107 2 59,50 59,50 47,60 47,60 41,30	000 E I I 000 E I 000 B	1404 42,90 42,90 42,90 39,20 39,20	020 030 F F F F F F F F F F F F F F F F F	I=1405 I= E Z E Z E E Z E O 32 54,10 034 O 36 59,50 030 O 32 54,10 027 O 025 44,60 017 O 023 41,80 023 O 025 44,60 020	034 030 027 027 020	_ 	I #150 E Z #150 E Z #150 070 66 030 44 030 45 0050 55 0050 55 0050 55	2 55,70 44,60 44,60 55,70 46,20
95151 95151	000 000 000 000	RAJA 53, 10 V	A DI O O O O	ND UN	8,7 0UZ	9	0,9	9 0	9,5	0 0	42,90	U32 U25	54 × 10	027	52,30 57,10	,	33
00388	006 LU	1Z JO	0 E C	2 UTU	S0 3≯2	0	ω ω	9	2,4	0	46,50		48,60		40,20		0
93247	005 005	္က မ	0 T S	OS	SANT 9 \$ 50	0 9 S	N UI	SO	7,6	0	Ç.		41,80	023	47,40	•	0
03090	0 F R	ANCIS	0 84	OS	DO 7,70	ASCIN	ENTO 47,8	₩.	γ	0	9,2	u 25	44,60	,	43,80		لد)
00087	800 00	≫ ≀	0.20	10E	S0USA 39≯50	097	50,90	105	57,90	007	39,20	U24	43,20	031	57/10) *019	·vo
6003753	900 OF	SE PE	บลน บ 70 0	09 NAS	SCIMEN 37770	NTO	47,80	092	47,60	011	53,70	030	51,40	017	40,20	*020	0
6003543	006	AVIO 42,	JESUS 70 0	DO 1	NASCIM	*O74	32,70	095	50,00	010	50,10	029	50,00	025	49,80	02	œ
6930693	0 0 A N	TONIO	SALV 70 0	VINO E	BARBOS 52,40	A FIL	HD 42,20	*077	35,80	008	42,90	029	50,00	020	43#80	032	N.
6721403	RI 007	VALDO	TAVA	RES S	SANTOS 52,40	086	42,20	*079	37,30	009	46.50	*U18	35,10	*009	30,50	061	pus.
5905633	007	ANCIS	0 01 10 01	LVA	43,20	*074	32,70	089	45,20	007	39,20	023	41,80	*000	19,60	032	N
6005263	005	ISSES	TIBU 20 *0	RCIO 07	DE LI	*080	37.50	*065	26/30	007	39,20	*020	37,80	019	42,60) *014	- 42-
6020154	*002	ZEBIO 20)	CANU 80 *0	TO S/	ANTANA	*076	34,30	*079	37,30	006	35,60	*018	35 / 10	*001	20 * 80	*000	0
	MED 006	IAS A	RITME 12 0	TICA:	S DA E 44,38 To	SPECI 089 TAL D	ALIDAD 44,91 E CAND	E 091 IDATOS	47,30 15	007	42,37 APR	2,37 U26 APROVADOS	46,11	020	44.12 REP	ROVADOS	40

S4XF

27748071577

	SSPM	COPPE
	ı	. ⊆
,	ESTUDOS	FRJ PROGR
	SIMPLES	AMA DE EN
	DA AREA	UFRJ PROGRAMA DE ENGENHARIA DE
	V	SISTEMAS
	PROTOCOLO 10009=T=18=EN 1973	
	18/08/74	

ESCORE

FREQ

F. ACUM

			\$	N	127	N	N	N	خسو	-	-	-	-	0	0	0	0	99	97	95	93	90	& &	86	64	82	80
			ğund.	4	4	U	. 4	į tu	10	000	~	شمو جسو	රා	w	15	16	17	16	20	نسو	19	سو دن.	ø	ហ	O.	o,	2
								•		. •																•.	
	ı		235	234	230	226	221	217	214	204	196	100	178	170	157	142	126	109	93	73	62	43	30	24	19	<u></u>	7
						•	W	`		-			•		•			•					_			_	
Z	DESVIO	MEDIA																									
235	12,19	102,06			•														er reder					•			
	SIGMA2	ALF AZ								.*													•				
	148,715	10565,570																									
S3XF	S2XF	SXF																									
260664519	2482909	23985																									

		•		001
00025 00026 00027 00028 00029	N N N N H	00012 00013 00014 00015 00016 00017	000 000 000 000 001	00001 00002 00003 00004
0001-0100 0101-0130 0001-0130 0101-0130 0101-0130 0001-0130 0101-0130 0101-0130	101 ± 013 001 ± 010 101 ± 013 001 ± 013 101 ± 013 001 ± 013 001 ± 013 101 ± 013 101 ± 013		00111010 00111010 00111010 00111010 00111010 00111010	0001 ~ 0100 0101 ~ 0130 0101 ~ 0130 0101 ~ 0130 0101 ~ 0130 0101 ~ 0130 0101 ~ 0130
8 8 8 8 8 8 A A A	8 A T B A T B A A T	A A A A A A A A A A A A A A A A A A A		A A A R
< o o z m A	6 0 - x < v	T 2 0 2 -		A C C -
10660 09455 08345 11375 10690	093 211 585 585 930 930	08584 11211 10089 10053 10053 09842 08068	943 048 048 051 051 596	05871 11261 10474 09832
011040020 018900020 013490020 012670020 015430020 006090020	1138001 0565001 0998001 1319002 1046002 0657002	010570019 009120019 009470019 009790019 010230019 008730019	152200 122000 157500 118000 118000 069000	90049- 014020038 011570038 008750038 015170038
ተ ተ ተ ተ	* * * * * * *	ተ ተ ተ ተ ተ	* * * * * *	*COMREY**ESTATIS

POO49 COMREY ESTATISTICA POR FATOR